# PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA ATRAVÉS DO MÉTODO DE DALCROZE

Augusto Paulucci Ribeiro, Janaina Pereira Duarte Bezerra

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, curso de Especialização em Psicomotricidade, Educação e Aprendizagem, Presidente Prudente, SP. E-mail: augustopr_@hotmail.com

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo refletir, através de um estudo bibliográfico, sobre a relação entre a educação musical e a psicomotricidade, a partir do método de Dalcroze e do campo de educação psicomotora - Psicomotricidade Funcional. Aproximando as referidas vertentes e destacando propostas de atividades que podem contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, pretendeu-se também ampliar as possibilidades de realização de um trabalho pedagógico por parte de professores de música e professores de escolas de educação infantil no que tange a utilização do lúdico, e respeitando a capacidade cognitiva, afetiva, social, emocional e motora da criança de acordo com a sua faixa etária.

**Palavras-chave**: Método Dalcroze. Desenvolvimento Psicomotor. Educação Musical.

## PSYCHOMOTOR AND MUSIC EDUCATION: REFLECTIONS ON DEVELOPMENT PSYCHOMOTOR CHILD THROUGH DALCROZE METHOD

**ABSTRACT**

This article aims to reflect, through a bibliographic study on the relationship between music education and psychomotor from the Dalcroze method and psychomotor education field - Psychomotor Functional. Approaching these aspects and highlighting activities of proposals that can contribute to the psychomotor development of children, also was intended to expand the possibilities of conducting a teaching job by music teachers and teachers of elementary schools regarding the use the playful and respecting cognitive ability, emotional, social, emotional and motor child according to their age group.

**Keywords:** Dalcroze method. Psychomotor development. Musical education.

## 1. INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma ciência na qual encontramos múltiplos pontos de vista cruzados, abrangendo áreas como a biologia, a psicologia, a sociologia e a linguística. Estudamos então o homem a partir do seu corpo em movimento e sua capacidade cognitiva, sensório-motora e psíquica de expressar-se com o mundo externo.

Apesar de conhecermos a problemática do dualismo cartesiano, a psicomotricidade não está preocupada com a existência ou não dele, e sim com o déficit psicomotor do indivíduo. Para Coste, (1978, p.9),

> Não se trata de justapor a alma e o corpo, nem mesmo de sutilezas semânticas ("psicossomática", "complexo corpo-psiquismo"), mas de deslocar a problemática cartesiana e reformular as relações entre alma e o corpo, que toda a filosofia clássica coloca em mútua oposição, mesmo quando afirma, por vezes, sua unidade.

Por ser pouco conhecida e difundida no meio escolar, é bastante comum que a psicomotricidade fique sempre sob a responsabilidade do professor de Educação Física, sobretudo porque muitas pessoas pensam que se trata de um elemento que trabalha somente o corpo e a mente enfatizando o movimento, e que somente o professor de Educação física é quem pode desenvolver um trabalho de caráter psicomotor junto aos alunos.

Assim sendo, o presente artigo foi elaborado a partir de levantamento bibliográfico e pretendeu instruir professores (sejam especialistas ou generalistas/polivalentes) no processo de desenvolvimento de um trabalho de qualidade junto a seus alunos, e vale ressaltar que esse é um trabalho por meio do qual a música e a psicomotricidade respondem pelo mesmo grau de importância, onde ambos são os meios e os fins.

## 2. PSICOMOTRICIDADE E A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A psicomotricidade é uma área do conhecimento que tem como objetivo estudar, avaliar e intervir nas relações da motricidade e dos processos cognitivos, afetivos, sociais e emocionais a fim de harmonizar a interação do individuo com o meio visando seu desenvolvimento integral.

> É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânica. (SOCIEDADE BRASILEIRA

> PSICOMOTRICIDADE, 1999, p.22).

Esta área do conhecimento também atua como ferramenta no acompanhamento e entendimento das fases do desenvolvimento da criança que não pode ser considerado apenas do âmbito maturacional e biológico, mas, também do âmbito histórico-social, onde é possível o desenvolvimento de outros aspectos importantes da vida do indivíduo.

Na Educação Infantil, como destaca Arce e Martins (2007, p. 66) “permite o conhecimento do imediato na realidade, daquilo que se vincula diretamente ao plano concreto das imagens, tais como as propriedades de cor, forma, tamanho...”.

Trata-se de uma etapa da vida do indivíduo onde as vivências corporais e a comunicação muitas vezes realizada por meio de gestos, sons, abre espaço para o jogo simbólico, que permite por meio de vivência de brincadeiras, de atividades lúdicas relacionadas ou não à atividade corporal que a criança diferencie a fantasia da realidade e consiga, por exemplo, solucionar conflitos.

Ainda sobre esta fase da vida da criança, Leontiev (1989, p. 59) postula:

> A infância é o período da vida em que o mundo da realidade humana que cerca a criança abre-se cada vez mais pra ela. Em toda sua atividade e, sobretudo, em seus jogos, que ultrapassam agora os estreitos limites da manipulação dos objetos que a cercam, a criança penetra um mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz. Ela assimila o mundo objetivo como um mundo de objetos humanos reproduzindo ações humanas com eles.

Neste sentido coloca-se a importância das atividades mediadas pelo professor, pois quando uma proposta tem objetivo, o aprendizado e o desenvolvimento se enriquecem assim não se pode apostar em atividades de caráter livre para alcançar um objetivo traçado.

Referente a isso Fonseca (2004, p.131) apud GONÇALVES (2010, p. 24), coloca que

> [...] a criança acaba por apresentar realidades por meio de sensações e imagens dentro de seu corpo e de seu cérebro. Primeiro pela intervenção de outras pessoas, que atuam como mediadoras entre a criança e o mundo; depois pelos sucessos e insucessos da sua ação, ela vai adquirindo experiências que virão a ser determinantes no seu desenvolvimento psicológico futuro.

## 2.1. Educação Psicomotora

Educação Psicomotora é uma perspectiva de psicomotricidade que compreende as aprendizagens da criança a partir das etapas progressivas e específicas à medida que o desenvolvimento integral de cada sujeito vai acontecendo. A educação psicomotora passa por todos os momentos

da vida, por meio de percepções vivenciadas, como uma intervenção direta nos aspectos cognitivos, motor e emocional, estruturando o indivíduo como um todo, além de também passar pela viabilização de condições naturais e de prevenção de distúrbios corporais.

Realizada no interior da escola, no interior da família e em meio social, com a participação de educadores, dos pais e dos professores, para Le Boulch (198, p. 67) a "educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola elementar, ponto de partida de todas as aprendizagens pré-escolares e escolares".

Le Boulch batalhou pela conquista da inclusão da psicomotricidade enquanto fator de caráter preventivo, educacional, aproximadamente na década de 1960 nos cursos primários da França. Referente ao aspecto educativo da psicomotricidade VAYER (1969, p. 103) postula que:

> Do ponto de vista educativo, o papel e lugar da educação psicomotora na educação geral corresponderá, naturalmente, às diferentes etapas do desenvolvimento da criança, e assim entendemos que: no curso da primeira infância, toda educação é educação psicomotora; no curso da segunda infância, a educação psicomotora permanece sendo o núcleo fundamental de uma ação educativa que começa a diferenciar-se em atividades de expressão, organização das relações lógicas e as necessárias aprendizagens de leitura-escrita-ditado; no curso da "grande infância", a diferenciação entre as atividades educativas se faz mais acentuadamente, e a educação psicomotora mantém então a relação entre as diversas atividades que concorrem simultaneamente ao desenvolvimento de todos os aspectos da personalidade.

Nesta direção, destaca-se Lapierre (1989, p. 77) que coloca que a educação psicomotora "é uma ação psicopedagógica que utiliza os meios de educação e educação física, com a finalidade de normalizar ou melhorar o comportamento do indivíduo".

Com esta afirmação podemos perceber que a educação psicomotora se volta totalmente ao âmbito escolar e os professores deverão atuar como mediadores de fatores como a psicomotricidade funcional e a psicomotricidade relacional.

Picq-Vayer (1969) sugerem que se investiguem as técnicas mais eficazes para obter uma melhora progressiva no comportamento geral da criança. Para tanto temos:

> A consciência do corpo, o domínio do equilíbrio , o controle e mais tarde a eficácia das diversas coordenações gerais e segmentares, a organização do esquema corporal, a orientação no espaço e, finalmente, melhores possibilidades de adaptação ao mundo exterior são os principais motivos da educação psicomotriz. (PICQ-VAYER, 1969, p.84)

A vertente denominada Educação Psicomotora tem por finalidade promover, através de uma ação pedagógica, o desenvolvimento de todas potencialidades da criança, objetivando o equilíbrio biopsicossocial (NEGRINE, 1986).

Le Boulch (1982, apud NEGRINE, 1986, p. 22) explica que a Educação Psicomotora é formadora de uma base indispensável a toda criança, pois tem como objetivo assegurar o desenvolvimento funcional, levando em conta as possibilidades da criança, possibilitando, também, através das relações interpessoais, a expansão e o equilíbrio de sua afetividade.

Para Falkenbach (2002), a finalidade da prática da educação psicomotora é:

- 1º) promover um meio lúdico-educativo para a criança expressar-se por intermédio do jogo e do exercício, devendo possibilitar às crianças a exploração corporal diversa do espaço, dos objetos e dos materiais;
- 2º) facilitar a comunicação das crianças por intermédio da expressividade motriz;
- 3º) potencializar as atividades grupais e favorecer a liberação das emoções e conflitos por intermédio a vivencia simbólica.

A Educação Psicomotora atualmente se divide em dois eixos: a Psicomotricidade Funcional e a Psicomotricidade Relacional. Negrine define o aspecto que diferencia as duas práticas, elucidando-nos que

> "(...) o ponto fundamental da passagem da psicomotricidade funcional à relacional é a utilização do jogo (brincar da criança) como elemento pedagógico" (1995, p. 74).

A educação psicomotora se pauta em duas perspectivas: a Psicomotricidade Funcional e a Psicomotricidade Relacional. Negrine define o aspecto que diferencia as duas práticas, elucidando-nos que "(...) o ponto fundamental da passagem da psicomotricidade funcional à relacional é a utilização do jogo (brincar da criança) como elemento pedagógico" (1995, p. 74).

A esta perspectiva de psicomotricidade atribui-se uma formação de base indispensável e insubstituível para todos os sujeitos principalmente em sua infância, por oferecer estrutura ao aluno visando potencializar as aprendizagens escolares. Um bom desenvolvimento psicomotor propicia ao individuo algumas capacidades básicas para um bom desempenho escolar e de seu desenvolvimento.

### 2.1.1 Psicomotricidade Funcional

A psicomotricidade funcional se fundamenta no traço de perfil psicomotor de crianças e em prescrição de exercícios visando sucumbir os problemas do desenvolvimento motor e melhorando

aprendizagens cognitivas, emocional, social, afetiva, motora e comportamental fazendo parte da educação psicomotora.

Nesta perspectiva, a relação da criança com o adulto não possui ou possui raramente contato corporal, o adulto comanda e dirige as atividades sem considerar a opinião da criança. Trata-se de um método muito trabalhado nas escolas, pois as atividades são pré-programadas com proposição de circuito sensório-motor entre outras propostas e seu acompanhamento é realizado pela correção de erro – padrão e movimento correto ou não. Subir, descer, encaixar, equilibrar-se, rolar, pular, correr, etc., são exemplos de exercícios de psicomotricidade funcional.

Para Negrine (2002), a psicomotricidade funcional compreende o desenvolvimento psicomotriz a partir de bases teóricas de neuroanatomia funcional, tendo como base concepções sobre a motricidade que acreditam que o processo de desenvolvimento humano é decorrente dos processos de maturação. Neste contexto temos:

> As capacidades e habilidades motrizes seguiriam um padrão evolutivo igual em todas as pessoas e poderiam ser avaliadas através de exercícios-testes padronizados para as diferentes idades. Variáveis como sexo, fatores culturais, experiências vivenciadas, não eram levadas em conta. Na avaliação do perfil psicomotor da criança algumas variáveis eram analisadas, como por exemplo equilíbrio estático e dinâmico, coordenação apendicular, coordenação visomanual (movimentos finos e delicados), sincinesias, paratonias, lateralidade e orientação espacial (NEGRINE, 2002, p. 25).

Este mesmo autor sustenta que a psicomotricidade funcional se pauta a partir de diagnósticos do perfil psicomotriz e também na prescrição de exercícios para sanar possíveis desvios do desenvolvimento motor, do desenvolvimento do movimento humano. Para esta perspectiva, a estratégia pedagógica se pauta na repetição de exercícios funcionais: exercícios de equilíbrios estáticos e dinâmicos, exercícios de coordenação, exercícios de flexibilidade, e exercícios de agilidade e destreza.

Dentro deste eixo da psicomotricidade educativa, Langlade (1974 apud NEGRINE, 2002, p. 27) afirma que a educação psicomotriz é uma ação psicológica e pedagógica que utiliza os meios da Educação Física com a finalidade de normalizar ou melhorar o comportamento da criança.

Picq e Vayer (1985) explicam que, após a análise dos problemas encontrados, a psicomotricidade funcional tem a finalidade de educar sistematicamente as diferentes condutas motoras, permitindo assim uma maior integração escolar e social.

Como já sabemos, os autores que impulsionaram os estudos e efetivação da psicomotricidade foram Aucouturier e Lapierre (1985, p.09) e desde suas primeiras obras acerca desta perspectiva, postulam que a "(...) organização espaço gráfica, necessária para a aquisição da leitura e da escrita, necessitava da prévia organização do espaço de modo geral e inicialmente corporal", com isso determinam como objeto de sua prática, crianças com algum grau de dificuldade de aprendizagem (disléxicos, disgráficos, agitados), traçando o perfil psicomotor da criança e depois apresentando tabelas de exercícios com o objetivo de sanar os problemas.

O estudioso e pesquisador Negrine, bastante citado neste texto, teve sua formação inicial na psicomotricidade funcional, onde seus estudos e o desenvolvimento das sessões de psicomotricidade eram dedicados a crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem, em especial na leitura, na escrita e no raciocínio lógico matemático. Negrine (2002, p.21) postulou que esta perspectiva da educação psicomotora se sustenta no discurso de que o desenvolvimento de certas habilidades motrizes permite a melhora do desempenho nas aprendizagens cognitivas.

## 3. EDUCAÇÃO MUSICAL

É bastante comum a associação entre o desenvolvimento de um trabalho de educação musical atrelado estreitamente ao ensino de instrumentos musicais, o que é uma ideia equivocada. Ao pensarmos em um trabalho de educação musical no contexto escolar, é importante direcionar nosso foco a outra direção, onde a educação musical na educação infantil, pode desenvolver uma linha de trabalho que aborde a educação auditiva, conforme Schafer nos apresenta, e também o trabalho com o conhecimento e exploração do corpo, através das inúmeras possibilidades de criação de sons, ritmos e movimentos, apresentados e defendidos por Dalcroze.

Fucci-Amato (2012, p. 108) destaca alguns temas citados por Jeandot (1993) que podemos utilizar como sugestão em sala de aula, tais como, exploração de possibilidades sonoras com a boca; atenção auditiva e disciplina corporal; observação auditiva ligada ao gesto, que desenvolve a criatividade e o simbolismo gráfico; atenção, conhecimento do esquema corporal e noção de andamento; reação a estímulo sonoro e noção de tempo e espaço.

Entre outros temas que foram citados, destacamos esses, pois são abordados também por Dalcroze em todo o contexto do seu método, que é o que vamos evidenciar a seguir.

### 3.1 Método de Dalcroze

O método de Dalcroze, conhecido como “Rythmique” em língua francesa, está estruturado sob o tripé: música, escuta e movimento corporal. Baseado nesses três elementos e aliado ao seu aguçado poder de observação, Dalcroze foi construindo e formulando seu método.

Percebemos que Dalcroze busca superar o dualismo cartesiano e toda sua dicotomia corpo/espírito. Fonterrada, (2008, p. 133) explica que

> O corpo expressa a música, mas também transforma-se em ouvido, transmutando-se na própria música. No momento em que isso ocorre, música e movimento deixam de ser entidades diversas e separadas, passando a constituir, em sua integração com o homem, uma unidade. Esse é o modo pelo qual Dalcroze supera o dualismo em sua busca pelo todo.

Desse modo, podemos perceber como o método de Dalcroze vai sendo estruturado, o que viabiliza estabelecer relação com a psicomotricidade, e então encontramos pontos em comum no pensamento, no momento em que a psicomotricidade prima pela compreensão do indivíduo em sua totalidade.

O autor em questão preza muito pelo momento da experiência, pelo aprendizado através da ação, e todo o seu sistema de educação musical começou a ser construído quando em uma aula de harmonia que ele lecionava no conservatório de Genebra, quando um de seus alunos o questionou sobre como conseguiria saber o som do acorde se ele não ouvia o piano e ficava apenas na teoria.

A partir desse questionamento, Dalcroze começou a explorar as práticas em suas aulas, algo revolucionário no momento.

Sobre o seu sistema, Fonterrada (2008, p.135) postula que

> Embora inicialmente concebido para adultos, o sistema Dalcroze foi adaptado, posteriormente, para atender crianças a partir de seis anos, podendo ser desenvolvido com crianças menores. Ele parte da natureza motriz do sentido rítmico e da ideia de que o conhecimento necessita ser afastado de seu caráter usual de experiência puramente intelectual para alojar-se no corpo do indivíduo e em sua experiência vivida. A partir dessa ideia, o sistema organiza-se em movimentos e atividades destinados a desenvolver atitudes corporais básicas, necessárias à conduta musical. Busca-se trabalhar a escuta ativa, a sensibilidade motora, o sentido rítmico e a expressão.

Dalcroze então busca cultivar e explorar os “ritmos naturais” das pessoas e seus movimentos, pensando assim no desenvolvimento integral do indivíduo, em comum acordo com a psicomotricidade, porém através da música e do movimento.

## 4. PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E EDUCAÇÃO MUSICAL: POSSIBILIDADES PRÁTICAS E PEDAGÓGICAS NA ESCOLA

Ao pensar em atividades que podem realizadas em sala de aula, é importante nunca desviar o foco do contexto lúdico, pois além das crianças gostarem muito de atividades com estas características, é importante submetê-las a essas práticas que obviamente auxiliaram no processo da educação musical.

Outro fator não menos importante, é ter a noção de que sempre vai existir a possibilidade de adaptar as atividades de acordo com a realidade e necessidade de cada professor. As atividades devem ser adaptadas para o melhor desenvolvimento da mesma, e consequentemente, um maior aproveitamento por parte dos alunos.

**Jogo de estátua** é uma atividade que pode ser utilizada nas aulas. Pode-se colocar uma música tema de algum filme conhecido, como por exemplo Piratas do Caribe ou Transformers, e pedir que os alunos fiquem dançando/movimentando de acordo com os personagens do filme escolhido. Quando a música parar, eles devem parar de movimentar-se. Essa simples atividade vai fazer com que eles trabalhem a percepção auditiva, atenção e concentração, além do freio inibitório.

Outra atividade que podemos executar com os alunos é a popular **Batata Quente**. Uma vez organizados em círculo, os alunos manusearão uma bola pequena que caiba nas mãos deles. Após o professor explicar e exemplificar o que é pulsação, fica definido um tipo de pulsação e sempre no tempo forte desse pulso, o aluno terá que passar a bola para o amigo que estiver do seu lado (direito ou esquerdo, fica a critério dos alunos). Essa atividade vai trabalhar com os alunos os aspectos psicomotores de tonicidade, coordenação motora fina, esquema corporal, lateralidade e estruturação espaço-temporal.

Trabalhar com o conceito de **dinâmica** em música por ser outro exemplo de atividade. Uma vez apresentado o conceito desse termo, os alunos deverão se espalhar pela sala. Para ficar mais fácil a compreensão dos alunos, podemos utilizar a música Primavera, composição de Antônio Vivaldi.

Nela podemos perceber facilmente a variação de dinâmica entre forte e piano. Com isso, quando a música for tocada, os alunos deverão se expressar de acordo com as dinâmicas presentes nas músicas, ou seja, quando estiver forte os gestos deverão ser grandes e altos, e quando o trecho estiver piano, os gestos deverão ser pequenos e baixos. Essa atividade auxilia no desenvolvimento dos aspectos de coordenação motora global, esquema corporal e lateralidade.

Nas propostas ora apresentadas, é importante destacar que o professor deve objetivar o desenvolvimento do perfil psicomotor de crianças em uma condição de prevenção de déficits psicomotores, como defende a perspectiva de educação psicomotora – Psicomotricidade Funcional já mencionada no item 2.1.1 do presente artigo, e para tanto, a educação musical a partir do método de Dalcroze que prioriza a vivência, a experiência e a ação para aprendizagem e desenvolvimento assume caráter imprescindível para o sucesso desta relação, e consequentemente para o desenvolvimento das crianças no interior da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade, mais precisamente, o campo de educação psicomotora – Psicomotricidade Funcional e a educação musical assim como suas práticas efetivas, possibilitam ao professor de música e da educação infantil observar, compreender e intervir no desenvolvimento de seu aluno e por meio de um trabalho que desenvolva os fatores psicomotores tais como a lateralidade, a estruturação espaço-temporal, a coordenação motora global e fina e o esquema corporal através situações de aprendizagem visando seu desenvolvimento integral, como destaca Gonçalves (2010, p.85) "[...] a psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade" e continua "por meio da ação motora estabelece o equilíbrio entre a organização motora dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de identificar-se com o meio, do qual faz parte".

O trabalho com a psicomotricidade funcional e a educação musical coloca-se de forma a concluir que esta parceria possibilita o desenvolvimento da motricidade da criança, e o domínio do seu próprio corpo. Dominando o próprio corpo a criança tem respaldo para representar suas vontades, se comunicar, se expressar, e referente a isso, Alves (2007, p.127) ressalta que:

> É por meio dele, corpo, que a criança manifesta seus desejos e comunicação e sua afetividade. Desde o nascimento a criança interage com o meio em que vive, buscando formar seus próprios conceitos. A psicomotricidade é vista como uma ciência que envolve toda a ação de um indivíduo.

Pressupondo que a educação psicomotora e a educação musical têm em seus conceitos epistemológicos as condições de proporcionar ao indivíduo uma aprendizagem significativa, é possível contar com esta ciência para todas as dimensões da criança em total harmonia com o processo ensino aprendizagem.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, F. **Psicomotricidade:** corpo, ação e emoção**.** 3. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

ARCE, A; MARTINS, L. M. **Quem tem de ensinar na educação infantil?:** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007..

AUCOUTURIER, B.; DARRAULT, I.; EMPINET, J.-L.. **A prática psicomotora:** reeducação e terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

COSTE, Jean-Claude. **A psicomotricidade**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores,1981.

FALKENBACH, A. P.. **A educação física na escola:** uma experiência como professor. Lajeado: UNIVATES, 2002.

FONTERRADA, M. T. O. **De Tramas e Fios:** Um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FUCCI-AMATO, R.. **Escola e educação musical:** (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade & Educação Física:** Quem quer brincar põe o dedo aqui. São Paulo, SP: Cultural RBL, 2010.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** São Paulo: Moraes, 1989.

NEGRINE, A.. **Educação psicomotora**: A lateralidade e a Orientação espacial. Porto Alegre: Palloti, 1986.

PICQ, L.; VAYER, P.. **Education psicomotriz y retraso mental.** Barcelona: Editorial Científico-Médica, 1969.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em <http://www.psicomotricidade.com.br/>. Acesso em: 10 maio 2015.

Recebido para publicação em 19/05/2015
Revisado em 22/05/2015
Aceito em 26/05/2015